

ENSAIO

JORGE  
DE SENNA  
LITERATURA  
PORTUGUESA

DAS CANTIGAS DE AMIGO E DE AMOR  
ÀS VANGUARDAS DO SÉCULO XX



# Índice

Nota do editor . . . . .	9
--------------------------	---

## LITERATURA PORTUGUESA

Caracterização geral . . . . .	13
Desenvolvimento histórico . . . . .	17
Bibliografia . . . . .	59

## LITERATURA BRASILEIRA

Características gerais . . . . .	69
Desenvolvimento histórico . . . . .	73
Bibliografia . . . . .	97

## Nota do editor

**E**m 1971, Jorge de Sena foi convidado a escrever, para a 15.<sup>a</sup> edição da *Enciclopédia Britânica*, a entrada *Literatura Portuguesa*. Segundo os padrões dessa edição, que se guiava por idiomas e não por países, a entrada deveria compreender também a *Literatura Brasileira*.

Afirma Mécia de Sena que, «violenta e terminantemente», Jorge de Sena se recusou a incluir as duas literaturas num só verbete «e declarou que apenas as faria em separado». A *Enciclopédia Britânica* aceitou e aceitou até a duplicação do espaço também exigido. Mas quando a *Enciclopédia* saiu, diz Mécia de Sena que essa separação, de tal forma a entrada fora editada, era «inencontrável», e acrescenta: «Indignado, Jorge de Sena escreveu-lhes dizendo que, apesar da existência de uma cláusula que não permitia a publicação separada dessas “entradas”, se considerava desligado pela manipulação feita e as publicaria quando e onde entendesse.»

Este livro reúne essas duas entradas, publicando-as pela primeira vez numa edição individual. A extraordinária qualidade do texto de Jorge de Sena, a soberba síntese que Sena faz da sistemática e prodigiosa informação que reúne, assim o justifica. Este é, na verdade, um livro indispensável para quem queira ter uma segura e inteligente visão de conjunto quer da Literatura Portuguesa quer da Literatura Brasileira, dos respectivos inícios até 1970.

# LITERATURA PORTUGUESA

## Caracterização geral

**A** Literatura Portuguesa, desde os seus mais antigos documentos até hoje, tem, como Portugal, oito séculos, e floresceu no primeiro país da Europa a adquirir fronteiras definidas (c. 1250) que conservou até ao tempo actual. A expansão portuguesa nos séculos xv e xvi, que conduziu a idade das descobertas para Ocidente, levou ao contacto com povos desde os mais altamente civilizados, como a Índia, a China ou o Japão, até às mais primitivas culturas africanas, asiáticas ou sul-americanas, acerca dos quais os portugueses estão entre os primeiros que sobre eles escreveram.

A colonização do Brasil (1500-1822) criou um dos maiores e mais populosos países do mundo; e nas ilhas de Cabo Verde, Angola e Moçambique, estão a desenvolver-se novas literaturas em Português. O século xvi, durante o qual Portugal atingiu o seu máximo em poder imperial, foi uma Idade de Ouro, na Literatura Portuguesa, e muitos autores e obras foram na altura importantes

no desenvolvimento das literaturas ocidentais. Mas desde c. 1200 até c. 1350 já Portugal tinha criado um dos mais importantes *corpus* de poesia lírica e satírica da Idade Média numa língua que se tornou quase unanimemente aceite na Península Ibérica como o veículo literário das composições líricas de quase três séculos. Os escritores portugueses que produziram no último quartel do século XIX uma brilhante renovação tiveram uma larga influência em Espanha e na América Latina, e antecederam a chamada «geração de 98» espanhola. No século XX a Vanguarda portuguesa estava entre os primeiros a romper no Ocidente com a tradição instalada, e teve nas suas fileiras um poeta (Fernando Pessoa) que é um dos mais originais das Modernas Literaturas Ocidentais. Outras literaturas europeias se desenvolveram em mais pequenos e menos populosos países do que Portugal, mas não se expandiram pelo mundo, e são escritas em línguas que não se contam, como o Português, entre as cinco ou seis mais largamente faladas no mundo actual. A ideia comumente aceite de que a Literatura Portuguesa seja uma literatura menor de um pequeno e isolado país não tem qualquer razão de ser. Esta falsa ideia foi gerada no século XIX, e pode até dizer-se que os próprios portugueses foram em parte responsáveis por isso, com a sua obsessão da decadência histórica ao terem de enfrentar o crescente poder de outros países. Tem-se dito